

China quer a ruína da Igreja

A Delegacia de Polícia Federal no Ceará, após intensas diligências, conseguiu apreender, num dos "aparelhos" desbaratados recentemente, um documento do Partido Comunista Chinês intitulado "Como destruir a Igreja Católica em qualquer país do Mundo". Os agentes federais também conseguiram apreender farto material de doutrinação subversiva. Ainda segundo o documento, dentro de uma sequência de etapas, em pouco tempo será fácil obter-se o esquecimento dos aspectos religiosos em função de uma preponderância analítica da realidade social.

O documento

Diz na íntegra o documento: "A Igreja Católica não é estéril, nem impotente. Pelo contrário. É preciso reconhecer esse poder para poder tomar toda uma série de medidas para lhe criar obstáculos. Esses obstáculos, porém, não podem ser apresentados brutalmente. Desfechar um assalto é ferir de frente, enquanto estivermos mal equipados e enquanto não houvermos educado convenientemente as massas, não daria outro resultado senão o de dar à Igreja maior domínio ainda sobre as massas... o ataque, portanto, não pode ser frontal. A ofensiva será disfarçada, habilmente sinuosa, insistente em mentalizar a consciência dos católicos, levando-os a participar de círculos de estudo e atividades políticas".

Passo inicial

"O primeiro passo — acrescenta o documento — será, portanto, o de levar os "ativistas", lançados no meio dos católicos, a convencer estes a participarem na política numa base de valores que se apresentem como comuns. Tal participação deve conduzir a agrupá-los em associações nacionais, regionais e locais, de perfeita integração no ambiente de solidariedade civil. Chegados a esta fase, os

mais esclarecidos perceberão para onde estarão sendo conduzidos: são os "reacionários" e "contra-revolucionários" que importa então eliminar com a lei na mão. Serão acusados de traidores que antepõem as instruções do Vaticano aos interesses do seu país. Surge, então, um conflito psicológico. A massa dos católicos hesitará entre a fidelidade à Igreja e ao Clero, e o que se lhes aponta como dever patriótico. Criado o conflito — há que proceder com muitas cautelas e muita firmeza para que vença o segundo termo da opção. Separados assim os católicos do respeito ao Bispo de Roma, convém confirmar a separação com a propaganda de que a religião, liberta das suas ligações imperialistas e decadentes, viceja mais espiritualizada e mais pura".

Manobras

Especifica o documento as manobras que devem seguir-se a fim de, consumada a separação, fazer sagrar os chefes da Igreja escolhidos pelo Partido Comunista. "Nesta fase a liturgia ainda será respeitada. Uma vez chegado o momento em que os postos de responsabilidade eclesiástica estiverem em nossas mãos e submetidos ao governo popular, proceder-se-á à eliminação progressiva dos elementos da liturgia incompatíveis com o governo popular. As primeiras mudanças afetarão os sacramentos e as orações. Em seguida, proteger-se-ão as massas de toda a operação e de toda a obrigação de ir à Igreja, de praticar religião ou de organizar sociedades dependentes de qualquer seita religiosa. Quando a prática de religião não é mais do que simples responsabilidade, ela é — como bem sabemos — lentamente esquecida. As novas gerações sucederão às antigas e a religião não será mais do que um episódio do passado, para figurar nas histórias do movimento comunista".